



RELATÓRIO DE VIAGEM – MISSÃO OFICIAL A GENEBRA, SUÍÇA

69ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde

Reunião da União Interparlamentar por ocasião da Assembleia da OMS

Eu, **Hugo Motta** Wanderley da Nóbrega, pelo **processo nº 112.372/2016**, fui autorizado a participar da delegação do Congresso Nacional na **69ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde**, realizada na cidade de **Genebra**, Suíça, entre os dias **23 a 28 de maio de 2016**, bem como na reunião promovida pela **União Interparlamentar (UIP)** por ocasião do referido evento.

Pela primeira vez participei dessa Assembleia, que acontece anualmente na cidade de Genebra, o tema principal foi a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, pactuada em 2015 em substituição aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que vigoraram até o ano passado. Compareceram ao evento cerca de três mil delegados de 194 países-membros.

Representantes dos países narraram experiências de sucesso e relataram os principais problemas que enfrentam na luta pela oferta de serviços de saúde de mais qualidade. Foram debatidos ainda assuntos como obesidade infantil, aleitamento materno, resistência a antibióticos e emergências em saúde, com enfoque especial para um problema que o **Brasil** enfrenta nos dias de hoje: a **epidemia de zika** e suas consequências, além da **microcefalia**.

A prioridade da nossa delegação no evento foi tranquilizar as demais nações quanto às medidas de segurança na área de saúde que estão sendo adotadas no Brasil para garantir tranquilidade a quem vier no período dos Jogos Olímpicos.

Dirigentes da Organização Mundial de Saúde anunciaram um novo Programa de Emergências para os países que enfrentam epidemias. Esse novo programa terá um orçamento de 494 milhões de dólares para o biênio 2016-2017. A ideia é oferecer suporte rápido e efetivo às comunidades que enfrentam ou se recuperam de emergências que envolvam riscos à saúde humana.

A Santa Sé cobrou o compromisso das nações católicas nos seus esforços para debelar as epidemias de Aids, tuberculose, malária e doenças tropicais. Outro ponto forte dos debates foi em torno da implementação da Regulação Internacional de Saúde. Especialistas sugerem a adoção de medidas padronizadas no enfrentamento às pandemias e emergências de larga escala.

No dia **26 de maio** participei na parte da manhã de uma reunião com o diretor do **Programa Global de Tuberculose**, Mario Raviglione. A reunião ocorreu no prédio da Unaid, que integra o complexo da Organização Mundial de Saúde. Embora o Brasil tenha índice alto de sucesso no tratamento de pessoas com tuberculose, graças ao atendimento oferecido pelo Sistema Único de Saúde, ainda ocorrem mais de sete mil mortes por ano em nosso país.

Representantes do Programa Global de Tuberculose pediram a ajuda ao nosso parlamento para garantir prevenção e tratamento adequado para a população mais vulnerável a essa doença, ou seja, os portadores de HIV, os presidiários e os indígenas. Foi ressaltada ainda a necessidade de se desenvolver campanhas educativas sobre esta que é uma das doenças mais antigas que afetam a humanidade. Se tratada corretamente, é curável. Porém, se não tratada, pode ser fatal em até 5 anos em dois terços dos casos. Assumimos o compromisso de repassar as informações para a **Frente Parlamentar de Luta contra a Tuberculose, da Câmara dos Deputados** e também para a **Frente Parlamentar de Tuberculose das Américas**, que reúne deputados do México, Honduras, Uruguai, Nicarágua, Bolívia, Peru, entre outros, além do Brasil.

Logo na sequência, no *Palais de Nations*, participei da reunião da **União Interparlamentar** por ocasião da 69ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde, que teve como tema central **“Os parlamentos como atores-chave na garantia do acesso à saúde para todos”**. Esse evento contou com a presença de deputados e senadores de dezenas de países, além da Diretora-Geral da OMS, Margareth Chan.

A União Interparlamentar sempre se reúne por ocasião dos eventos promovidos pela ONU, mas essa foi a **primeira vez na história** que os parlamentos do mundo todo se mobilizaram em torno do maior evento mundial na área da saúde para trocar informações sobre estratégias bem-sucedidas e tentar encontrar soluções para o controle de doenças que afligem a humanidade.

O **secretário-geral da UIP, Martin Chungong**, ressaltou a importância dessa iniciativa parlamentar e reafirmou em seu discurso o compromisso claro da UIP de trabalhar ao lado da Organização Mundial da Saúde (OMS) para permitir que os parlamentos possam contribuir efetivamente na busca da oferta de saúde para todos, principalmente para pessoas vulneráveis e marginalizadas, lembrou que a saúde ganhou maior destaque na agenda da UIP em suas Assembleias nos últimos 10 anos e disse que uma ligação clara foi estabelecida entre a saúde e os direitos humanos. Outros parlamentares destacaram que a parceria entre a UIP e os organismos internacionais já alcançaram resultados notáveis particularmente no que se refere à saúde de mulheres, crianças e adolescentes.

Nós parlamentares assumimos o compromisso de retornar aos nossos países com a disposição de trabalhar pela aprovação de leis específicas e pelo aumento do orçamento da saúde. Até porque essas medidas serão necessárias para que os países consigam alcançar as novas metas impostas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

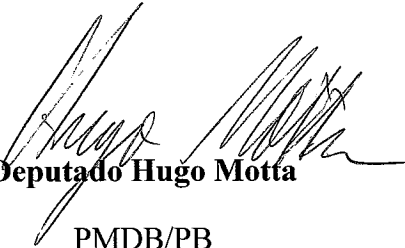




CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado **Hugo Motta** - PMDB/PB

Aconteceram, ainda, painéis para discussões específicas sobre doenças sexualmente transmissíveis, principalmente hepatite viral e HIV. Também foram realizadas conversações sobre um plano global de vacinação e de prevenção das mais diversas doenças.

Houve um intenso debate com relação as drogas e todos os problemas que ela produz. Ficando clara a necessidade de uma maior sinergia entre os organismos internacionais, particularmente a OMS e os países-membros na busca de um combate mais efetivo a esse problema.


Deputado Hugo Motta
PMDB/PB